



# DIÁRIO DO ESTADO

07 E 08 DE SETEMBRO O JORNAL DIÁRIO DO ESTADO DO MATO GROSSO



Máx 37 | Mín 21



WEBSITE

2022 Ano III - Edição 875 - R\$ 3,00 | Informações: 66 3535-1000 | www.diariodoestadomt.com.br | Fundado em 2019

BRASIL 200 ANOS



## A história da independência é contada em site do bicentenário

Este ano, o Brasil comemora os 200 anos de independência. Para tornar a história desse período ainda mais conhecida, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa colocou à disposição a Agenda Bonifácio, uma plataforma online inédita, onde as pessoas podem conhecer os episódios mais marcantes que levaram à separação do Brasil de Portugal.

Página - 7

## Carne de frango: exportações crescem 15,3% em agosto

Levantamentos da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) mostram que as exportações de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram em agosto 437,8 mil toneladas, volume que supera em 15,3% o total exportado no mesmo mês de 2021, com 379,8 mil toneladas.

Página - 4



DIVULGAÇÃO

**Soja** (saca 60Kg) Venda

Sinop.....	R\$ 147,00
Sorriso.....	R\$ 147,00
Lucas R. Verde.....	R\$ 148,00
Nova Mutum.....	R\$ 149,00
Rondonópolis.....	R\$ 152,00

Fonte: IMEA

**Milho** (saca 60Kg) Venda

Sinop.....	R\$ 58,50
Sorriso.....	R\$ 59,00
Lucas R. Verde.....	R\$ 58,80
Nova Mutum.....	R\$ 59,30
Rondonópolis.....	R\$ 60,90

Fonte: IMEA

**Arroz** (saca 60Kg) Venda

Sinop	
Arroz Sequeiro Cultivar Primavera.....	R\$ 125,00
Sorriso	
Arroz Sequeiro Cultivar Primavera.....	R\$ 125,00

Fonte: AGROLINK

**Algodão**

Cuiabá.....	R\$ 122,65
Sorriso.....	R\$ 121,93
Lucas R. Verde.....	R\$ 122,07
Nova Mutum.....	R\$ 122,27
Rondonópolis.....	R\$ 123,13

Fonte: IMEA

**Boi Gordo** (Compra comercial)

Sinop.....	R\$ 250,67
Nova Mutum.....	R\$ 252,50
Rondonópolis.....	R\$ 250,00

Fonte: IMEA

**Índice de preços**

Cesta Básica.....	R\$ 523,60
-------------------	------------

Fonte: IMEA

**Cotações**

**Dólar**  
+1,64%  
R\$ 5,2382

**Bovespa**  
-2,17%  
109.763,77 pts

**Euro**  
+1,35%  
R\$ 5,1863

Selic (13,75% a.a.) Salário mínimo R\$ 1.212

SÉRIE B

## Veja as contas do Cruzeiro para carimbar acesso

O Cruzeiro não conseguiu vencer na rodada, mas, quando a fase é boa, tudo se alinha. O ponto buscado nos minutos finais diante do Criciúma aumentou a vantagem do clube em relação ao quinto colocado da Série B. Com 59 pontos, está a 18 do Londrina.

Página - 6



DIVULGAÇÃO

## FERNANDO RINGEL Chuva de pedra em teto de vidro



Na última semana, um homem não identificado teve a moto apreendida em Anápolis. Entre as infrações, estava passar por radares... em pé no veículo, mostrando as nádegas! Parece mentira, exatamente como em Sombrio, Santa Catarina, onde uma casa de madeira inteira desapareceu.

Página - 7

**ENVIOS EXPRESSOS**

**+150** Norte · Centro Oeste · Sudeste

**LOCALIDADES**

AGILIDADE  
SEGURANÇA  
RAPIDEZ

(65) 3623-2939

(65) 9 9699-3505

[www.elogcomendas.com.br](http://www.elogcomendas.com.br)



## Editorial

## A não comemoração dos 200 anos

Há quase 200 anos, deixamos de ser colônia de Portugal e nos transformamos numa nova nação continental que começa na fronteira da Venezuela e se estende até a divisa com o Uruguai. A independência na América Portuguesa foi proclamada por um descendente da própria realeza de Portugal –d. Pedro Iº. E a partir dali nasceu o Brasil. Na América Espanhola, o processo de independência foi comandado por 2 sul-americanos –o argentino San Martín e o venezuelano Simón Bolívar–, e do respectivo processo resultaram proclamadas as independências de 19 países, sem que nenhum espanhol governasse qualquer deles.

O mesmo Brasil em que um português nos governou após supostamente nos tornar independentes é o país onde a tecnologia 5G convive com as agruras da desigualdade social, com as misérias da palafita, da seca, da fome de mais de 33 milhões, do saneamento básico que não chegou a quase 50% da população.

Neste mesmo Brasil, temos fila de espera para aquisições de helicópteros e aviões de luxo e ensino público esmigalhado pela falta de investimentos e pela corrupção que desvia recursos que deveriam ser ali investidos. E partidos políticos torrando os recursos provenientes do orçamento público para o fundo partidário para a aquisição de outros helicópteros, carros e aviões de luxo, além de orgias e outros gastos sombrios.

Apesar destas terríveis peculiaridades, vivemos a redemocratização desde 1986, ou seja, há 36 anos. Temos uma Constituição Cidadã desde 1988, quando foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), há 34 anos. Há 90 anos tivemos a conquista do direito do voto da mulher, apesar de termos só 15% de cadeiras ocupadas por elas no Congresso.

Temos já 133 anos de República, e no ano passado, 2021, o líder do Governo na Câmara defendeu o nepotismo como modelo exemplar e ético de gestão pública. O presidente da mesma Câmara tem slogan de campanha afirmando que ele é “foda”. Já temos 134 anos de abolição da escravidão, mas se acumulam as revelações até hoje de casos escabrosos de pessoas escravizadas em fazendas ou em trabalhos domésticos.

Apesar de todos os pesares, o brasileiro é um povo alegre, que gosta de misturar o feijão com arroz, de festejar, de celebrar, sendo sua marca o calor humano, a alegria, a empatia. Mesmo sem essas marcas tão características, nos Estados Unidos, nos 200 anos da independência, em 1976, houve grandes comemorações promovidas pelo governo e pela iniciativa privada. O planejamento começou 10 anos antes –foram milhares de eventos, conforme narra Rubens Ricupero.

O atual presidente brasileiro foi eleito empunhando diversas bandeiras, inclusa a do nacionalismo e do patriotismo exacerbados. Sua identidade política e de seus seguidores nas redes sociais enaltece o uso da bandeira nacional, do hino e do próprio nacionalismo. Ele se gaba de ter sido militar, de ter sido forjado nas Forças Armadas.

Tais premissas, diante do modelo democrático, onde o escolhido pela maioria é o único legitimado para governar para todos, inclusive para os que nele não votaram, era razoável supor que desde 1º de janeiro de 2019, comessem os preparativos para a grande festa de união nacional para comemorar os 200 anos de nossa independência em 7 de Setembro de 2022. Até porque o presidente tomou o poder de um outro grupo político de quem era adversário.

O que se vê, entretanto, é um deprimente e miserável espetáculo de pobreza de espírito política, que os livros de história registrarão por todo o sempre. Não teremos qualquer celebração unindo o país, reverenciando nossa memória política, nossa história republicana, reunindo os ex-presidentes, as nossas instituições.

Pelo contrário, há uma convocação, calcada no ódio, lastreada em disseminação de declarações não comprovadas sobre supostas irregularidades nas urnas eletrônicas, que deram ao próprio presidente 6 mandatos de deputado federal sem qualquer contestação de sua parte pelo mesmo sistema. Verdadeiro gesto de ingratidão e de incoerência.

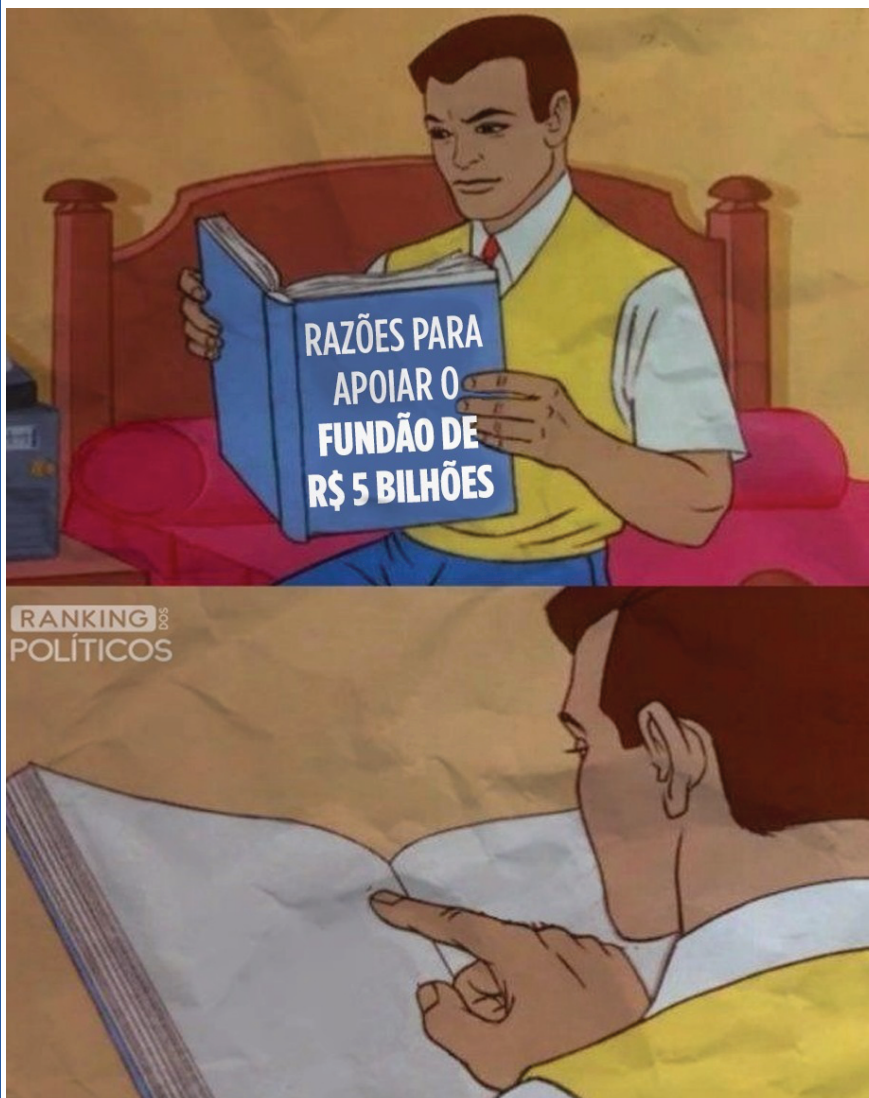
O presidente instabiliza a democracia de seu próprio país ao invés de semear a união e a paz. Espalha a desunião e sonega ao povo brasileiro a oportunidade de comemorar data de importância incomensurável em seu processo histórico. Um povo ceifado de reverenciar sua história está sendo aliado nas profundezas de sua essência e as marcas deixadas por este gesto serão indelévels, por todo o sempre.

“

Já temos 134 anos de abolição da escravidão, mas se acumulam as revelações até hoje de **casos escabrosos** de pessoas escravizadas em fazendas ou em trabalhos domésticos

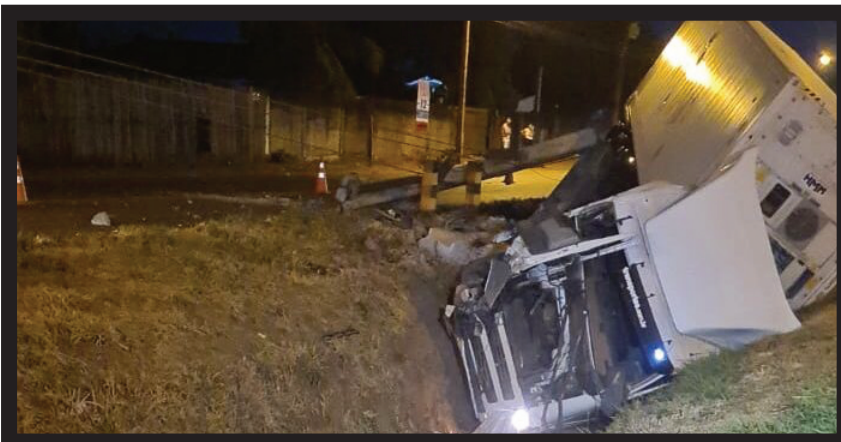
”

## Ranking dos Políticos - Facebook



## IMAGEM DO DIA

Crédito: Sã Notícias/Fabiano Marques



Viu essa? Uma carreta Volvo caiu, na noite de segunda-feira, em uma vala de escoamento de água após atingir um poste da rede elétrica. O acidente ocorreu na região do bairro São Cristóvão, em Sinop, nas proximidades do Km 828 da BR-163. O motorista trafegava pela Rua Enio Pepino, sentido Sorriso, quando perdeu o controle da direção, atravessou a pista, bateu no poste e caiu na vala de escoamento de água. Com a queda do poste, cabos da rede elétrica se romperam e interromperam o fornecimento de energia em diversos bairros e na região central de Sinop. Centenas de residências e empresas ficaram às escuras. A energia foi voltando aos poucos e, por volta das 22h40, a maior parte dos bairros já tinha energia restabelecida.



## I.N.T.E.R.L.I.G.A.D.O



POR LEANDRO CARECA

## E a independência?

Estamos aqui mais uma vez, em um feriado de sete de setembro, em pleno meio de semana, em tempos completamente diferentes daqueles em que eu, hoje com quase 43 anos (quase, pois completo dia 17) participava de desfiles, por vezes enfadonhos e cansativos, para comemorar a data.

Sim, meus amigos, eu até gostava da ideia de desfilar com a escola e por aí vai (inclusive toquei corneta na fanfara), mas por conta das proporções dos desfiles da época ficávamos horas e horas ali, o que acabava sendo desgastante. Naquela época estudávamos o significado das datas, fazíamos trabalhos sobre o tema e precisávamos ter “na ponta da língua” todo o conteúdo, para não passar vergonha com nossos pais e seus amigos, afinal, na época deles o estudo era ainda mais rigoroso, especialmente no que diz respeito a decorar fatos, datas e tabuada.

Hoje estamos em uma época completamente diferente e não é raro encontrar pessoas que sequer sabiam o que se comemora em sete de

setembro. Não preciso, inclusive, ir longe para dar um exemplo disso: pouco antes da virada do mês eu estava conversando com alguns colaboradores no estoque da empresa que gerencio. O assunto eram os feriados que ainda estavam por vir. Dois colaboradores, mais jovens,

questionaram justamente o que seria em tal data. Em situações como essas eu sempre tento ensinar, compartilhar conhecimento, enfim, deixar a pessoa por dentro do que é importante na história do País, embora eu mesmo já tenha presenciado incontáveis situações onde quem está perto só quer criticar a falta de conhecimento alheia. Não é assim que se ajuda alguém.

**E a gente vai ficando por aqui. Suas opiniões, sugestões e críticas são muito importantes, e você pode entrar em contato pelo fone (66) 99971-6500, pelo e-mail, lsmussi@hotmail.com ou visitar nosso perfil em facebook.com/paginadocareca. Do mais um grande abraço, e até a próxima, se Deus quiser!**



CLIC FINAL

Aproveite a data, use as facilidades da internet e da tecnologia e pesquise um pouco mais sobre a história do sete de setembro. É sempre muito bom entender um pouco mais sobre os fatos importantes envolvidos nos feriados de nosso calendário.

## EXPEDIENTE

**DIÁRIO DO ESTADO**  
O JORNAL DIÁRIO DO ESTADO DO MATO GROSSO

DIÁRIO DO ESTADO MT GRÁFICA E EDITORA LTDA  
CNPJ: 22.770.157/0001-39

Diário do Estado de Mato Grosso

**SINOP**  
Rua dos Angelins, 10 Sala 02 – Jardim das Oliveiras – Sinop-MT  
CEP 78552-442 Caixa Postal 180

**CUIABÁ**  
Rua dos Angelins, 10 Sala 02 – Jardim das Oliveiras – Sinop-MT  
CEP 78552-442 Caixa Postal 180

Diretor-Geral  
Carlos Oliveira

Diretor de Redação  
Clemerson Mendes

Editor de Política  
Clemerson Mendes

Diagramação e Artes  
Thiago Slovinski

E-mails

atendimento@diariodoestadomt.com.br

comercial@diariodoestadomt.com.br

redacao@diariodoestadomt.com.br

Fone: 66 3535-1000

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

ASSINATURAS

Sinop - R\$ 600,00 anual  
Outras cidades - R\$ 800,00 anual

[www.diariodoestadomt.com.br](http://www.diariodoestadomt.com.br)

## Os trabalhadores nos 200 anos de independência do Brasil



O Brasil completa 200 anos como nação independente nesse dia 7 de setembro de 2022. A comemoração da data nos ensaja, como representantes dos trabalhadores, ressaltar o protagonismo da nossa classe e a evolução dos nossos direitos.

A concepção elitista da história esconde as lutas populares nos processos de emancipação e de construção nacional. Nosso desafio é, ao contrário, valorizá-las e reforçar a autoestima do povo brasileiro.

Embora a classe dominante tenha desde sempre manobrado para defender seus interesses, os trabalhadores, os negros e os oprimidos em geral trilharam paralelamente uma trajetória de resistência. O choque entre as diferentes visões e os diferentes grupos sociais aqueceu o debate político nesses 200 anos e marcou a evolução do país.

Para começar, a independência foi proclamada em 1822 pela própria monarquia portuguesa, por Dom Pedro Iº, com a permanência do comando do imperador e, portanto, sem a instauração de uma República. Nesse período as relações de trabalho eram as piores: trabalho escravo em larga escala nas extensas monoculturas comandadas por coronéis e barões.

Os escravizados e os abolicionistas protagonizaram grandes manifestações de revolta contra esse sistema, mas a abolição e o advento da República só ocorreram 66 anos depois, em 1888 e 1889, para atender a demanda capitalista por um novo modo de produção. Entre a abolição e as primeiras décadas do século 20, mesmo com a expansão do trabalho assalariado, a mentalidade e práticas escravistas ainda prevaleciam.

Grandes movimentos ocorreram neste período, como a criação da COB (Confederação Operária Brasileira), em 1908, e a importante Greve Geral de 1917. O país construía sua identidade cultural, sendo 2 grandes marcos deste processo: a criação da ABL (Academia Brasileira de Letras) em 1897, com Machado de Assis como um de seus fundadores e a Semana de Arte Moderna de 1922. Amadurecia, também, politicamente, sacudido por eventos como a Coluna Prestes de 1925, que contestava a oligarquia da República Velha, e a fundação do Partido Comunista do Brasil em 1922, berço de diversos militantes e partidos de esquerda criados neste século.

As mudanças que transformavam o Brasil deram base para que em 1930 o país rompesse com a velha oligarquia e entrasse de fato em uma nova fase. O governo de Getúlio Vargas criou as bases estruturais para a expansão da indústria, oficializou sindicatos e criou diversas leis de proteção ao trabalhador. Leis que, em 1943, formaram a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), um marco na história do Brasil a partir do qual se constituiu a demanda para um mercado interno e os trabalhadores passaram progressivamente a serem vistos como cidadãos e não como escravos.

Seu governo, no entanto, não ficou livre de manifestações. Na década de 1950 o alto custo de vida que afligia o povo motivou diversas greves. A maior delas foi a Greve dos 300 mil em 1953, que uniu diversas categorias e foi base para a criação de um órgão para a produção de índices econômicos no qual os trabalhadores podiam confiar: o Dieese, criado em 1955.

Por sua política econômica, social e trabalhista, Getúlio foi intensamente perseguido pelos grupos que descendiam dos coronéis do açúcar e dos barões do café, organizados na UDN. As pressões políticas o levaram ao suicídio, mas seu legado

permanece até hoje. João Goulart, ministro de Vargas e político próximo ao movimento sindical, seria presidente em 1961, em uma época de grande efervescência social e cultural, mas também de grande tensão política. Foi a época do combativo CGT (Comando Geral dos Trabalhadores), que semearia no operariado a aspiração de criar entidades nacionais.

Dez anos depois, aquele mesmo setor que fechou o cerco em torno de Vargas deu o golpe civil-militar em março de 1964, atacando prioritariamente os sindicalistas e suas entidades. Foram muitas as ações sindicais nos 21 anos de ditadura. As greves de Contagem e Osasco em 1968, as greves que começaram no ABC em 1978, a Conclat de 1981, a greve geral de 1983, a participação nas campanhas pelas Diretas Já e pela Assembleia Nacional Constituinte. Mesmo sob a ditadura, os trabalhadores evoluíram politicamente e quando veio a redemocratização, em 1985, estavam mais maduros para participar e fortalecer suas entidades. As centrais sindicais surgiram nesse processo.

Com o avanço da democracia, e mesmo com a perene influência daquela classe que desde o império se renova e reafirma seus interesses, conseguimos eleger em 2002 um líder operário para a presidência. Lula, metalúrgico de São Bernardo, resgatou aspirações de crescimento com participação popular. A exemplo dos golpes contra Vargas e Jango, entretanto, desde 2016 vivemos em um ambiente em que a classe política entreguista e colonizada trama para permanecer no poder. Tivemos parte substantiva dos nossos direitos destruídos e nossas entidades foram duramente atacadas. Chegamos ao bicentenário com regressões que resgatam a mentalidade escravista, com contingentes crescentes de trabalhadores precarizados, altíssimo desemprego, subocupação, informalidade, pobreza, miséria e muitas formas de desigualdade.

Foram muitas as lutas e os eventos que merecem destaque nesses 200 anos. Nas atividades em torno desta efeméride teremos a oportunidade de dimensionar o momento histórico em que vivemos, de discutir o passado e, principalmente, o futuro que queremos para o Brasil.

Neste sentido, além de resgatar as lutas populares através de uma série de artigos, atividades e debates, vamos criar uma seleção de 200 nomes de personalidades que nos inspiram e que valorizaram a nossa classe. Serão trabalhadores artistas, políticos, intelectuais, jornalistas, estudantes, religiosos etc, que ajudaram a formar a vocação humanista, solidária, criativa e modernista do povo brasileiro e que representam para nós os imortais na nossa história!

Esta seleção deverá reafirmar a identidade de um povo que se formou no amálgama de diversas origens culturais e raciais. Um povo que aqui resignificou seus costumes e desenvolveu outros, que nas lutas de resistência e avanços construiu parte significativa da nossa nação. O Brasil é maior e tem uma beleza que contrasta com o atraso que se instalou no Palácio do Planalto e 2022 será um ano para uma guinada que terá a contribuição de 200 nomes que fizeram a diferença na nossa história!

**MIGUEL TORRES, RICARDO PATAH, ADILSON ARAÚJO E OSWALDO DE BARROS SÃO AUTORES DESTA ARTIGO**



# História de uma promessa quebrada

**200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA.** Por que o Brasil ficou tão atrás de seu potencial, e agora ameaça retroceder ainda mais?

FOTO: ERALDO PERES/AP

## DA REPORTAGEM

Pode-se narrar a história do Brasil como o conto de uma enorme promessa. A história de uma nação que, mais do que qualquer outra, tinha os melhores pré-requisitos para ser pacífica, rica e próspera.

O Brasil possui imensas áreas férteis, milhares de rios, em parte gigantescos, a maior floresta tropical do mundo, uma colossal biodiversidade, quase 11 mil quilômetros de litorais, cinco zonas climáticas diferentes e abundantes recursos naturais. Ele tem uma população que dificilmente poderia ser mais diversificada, combinando as influências, experiências e aptidões de quatro continentes.

Por que, então – é a grande questão – o Brasil não foi capaz de cumprir sua grande promessa? Por que hoje cerca de 63 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza? Por que a insegurança alimentar aflige 125 milhões? Por que apenas 1% da população concentra 50% da renda nacional, e por que menos de 1% dos proprietários agrícolas possui 45% da área rural do país?

Por que quase não há afro-brasileiros em postos de liderança, embora mais da metade da população seja negra? E por que a cada ano são assassinados 50 mil cidadãos, ou seja, 130 por dia? O "país do futuro", que o escritor vienense Stefan Zweig tanto louvava em 1941, tendo reconhecido aqui um enorme potencial, ainda está à espera desse futuro, 200 anos após sua Independência.

## UMA MONARQUIA E DEFEITOS PERMANENTES

Ao nascer, em 1822, a

nação brasileira já veio com um defeito: ao contrário das colônias hispanófonas da América Latina, não se transformou numa república, mas numa monarquia. O primeiro chefe de Estado foi o imperador Pedro 1º, originalmente príncipe herdeiro de Portugal.

Já desde o século 16 a economia do país se baseava na produção de açúcar no Nordeste. O cultivo era controlado por algumas poucas famílias que apoiavam a monarquia e não tinham interesse em mudanças. A corrida do ouro do século 18 levaria mais tarde à ascensão da Região Sudeste e à transferência da capital colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro.

As primeiras décadas do novo Estado transcorreram menos caóticas do que nas repúblicas hispanófonas do continente. No entanto, a popularidade de Dom Pedro caiu: para desagrado dos latifundiários, ele firmou tratados comerciais com a Inglaterra, comprometendo-se a dar fim à importação de escravos.

Porém, os comerciantes de escravos ignoraram a medida e continuaram seus negócios em regime mais ou menos clandestino. A elite branca considerava a exploração e repressão de outros seres humanos um direito seu, que justificava com argumentos racistas. Essa mentalidade permaneceu uma característica da elite brasileira, até hoje.

Em 1840, com apenas 15 anos, Dom Pedro de Alcântara assumiu os assuntos de governo, dando início a uma era que os historiadores consideram uma das mais férteis do Brasil. Pedro 2º era um monarca esclarecido: sério, modesto e intelectualmente curioso. Porém ele também travou a brutal guerra

da Tríplice Aliança contra o Paraguai, entre 1864 e 1870, matando mais da metade da população paraguaia.

## ESCRavidÃO PERPETUADA

Sob Dom Pedro 2º, a economia nacional continuou se baseando em grandes plantações e trabalho escravo. Calcula-se que, dos cerca de 12 milhões de africanos forçados a cruzar o Oceano Atlântico a partir do século 16, a metade foi parar no Brasil: a rota marítima até aqui era mais curta, e os escravos, portanto, baratos.

Somente em 1888 foi proclamado o fim da escravidão no Brasil, o último país das Américas a abolir a prática. A decisão foi também expressão de um remanejamento do poder, pois a indústria açucareira do Nordeste perdera influência, enquanto a alta burguesia urbana e os plantadores de café do Sudeste exigiam ter mais voz ativa.

Chegou-se à conclusão de que a república combinava melhor com o capitalismo em ascensão. Nasceram novos ramos econômicos, sobretudo no Sudeste e no Sul, que empregavam muitos imigrantes europeus. Nos séculos 19 e 20, centenas de milhares de portugueses, italianos, espanhóis e alemães empobrecidos imigraram – sob condições iniciais totalmente diversas das dos escravos africanos.

Estes foram libertados – sem um capital inicial, formação, terras, empregos, sem sequer um pedido de desculpas. Desse modo, lançavam-se as bases para a continuação de sua dependência e exploração, com todos os problemas resultantes. Até hoje. A escravidão é a grande vergonha do Brasil. Sua perpetua-



Coração de D. Pedro 1º em Brasília: o que ele diria do Brasil cuja independência proclamou?

ção sob outro nome e o que ela acarreta constituem um gigantesco empecilho para o país.

## DITADURA SEM ACERTO DE CONTAS

Ao longo de 200 anos, a ordem social vertical do Brasil mal se alterou, apesar de intermitentes impulsos de modernização – por exemplo, com a criação do Estado Novo sob Getúlio Vargas. Na década de 1950 o Brasil sediou a Copa do Mundo de Futebol, a petroleira estatal Petrobras foi fundada, e a nova capital, Brasília, inaugurada em 1960, transformou-se no símbolo da tão sonhada grandeza da nação.

Apenas quatro anos mais tarde os militares acabariam com o sonho: em 1º de abril de 1964 os generais deram um golpe de Estado, com respaldo dos Estados Unidos e alegando como justificativa atividades comunistas no país.

Nos 21 anos da ditadura militar, segundo a Comissão Nacional da Verdade, foram assassinados 434 presos políticos, assim como 8.500 indígenas; e dezenas de milhares foram presos e torturados. Esses crimes nunca foram investigados judicialmente, e este é um dos motivos por que até hoje a política brasileira se encontra sob a influência negativa dos militares.

Nos primeiros anos

após a redemocratização, contudo, ficou mais uma vez óbvio um problema ancestral do Brasil, que fora varrido para debaixo do tapete durante a ditadura: a corrupção. Também ela é primordialmente um problema das classes mais altas, com acesso a verbas públicas que aparentemente consideram normal desviar.

## DE NOVO NA ENCRUZILHADA

Apesar de todas as dificuldades, o Brasil possui uma tremenda força cultural, magia e criatividade, seja na música, nas artes plásticas ou na literatura. Ela vem sobretudo de baixo, das comunidades, da periferia, do Brasil profundo, de suas subculturas e da resiliência de seu povo.

É o Brasil que resiste. Euclides da Cunha conta sobre ele em sua obra-prima Os Sertões; assim como João Ubaldo Ribeiro no épico Viva o povo brasileiro, ou Itamar Vieira Júnior em Torto Arado. Eles sempre tratam também do abismo entre a cidade e o campo, dos "dois Brasis" que existem até hoje.

O sentimento de que o Brasil deveria finalmente se tornar mais justo colocou no poder, no começo do século 21, Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), de esquerda. O ex-sindicalista implementou programas

de combate à pobreza, o cruel flagelo da nação. Foram anos de crescimento econômico.

A seguir, porém, veio o tombo: o país resvalou para uma crise econômica, acompanhada por um gigantesco escândalo de corrupção em torno da Petrobras. Seguiram-se uma crise política, uma social e uma moral.

Crises são sempre tempos bons para os extremistas, e em 2018 o forasteiro político de ultradireita Jair Bolsonaro foi eleito presidente. Ele representa um retrocesso, começou a demolir o Estado e a cortar maciçamente as verbas para educação, cultura e, sobretudo, proteção ambiental.

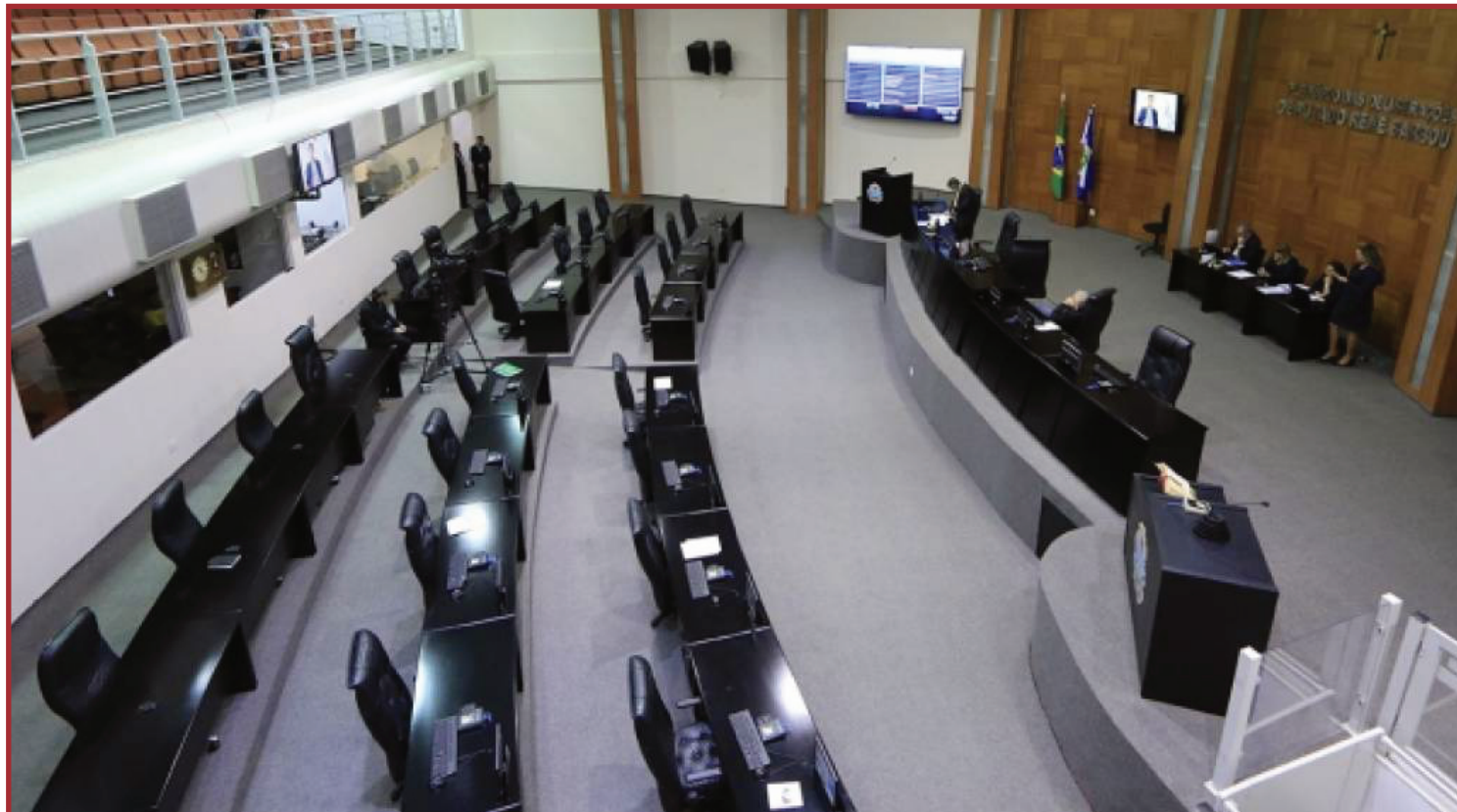
A destruição de um dos maiores tesouros nacionais, a Floresta Amazônica, se acelerou ainda mais durante o mandato de Bolsonaro. Além disso, ele trouxe os militares de volta ao aparato estatal e deu poder às Igrejas evangélicas ultraconservadoras, que há décadas prosseguem com sua ascensão desenfreada.

Nos 200 anos de sua Independência, o Brasil se encontra mais uma vez diante de uma encruzilhada: tornar-se mais moderno, mais justo, e finalmente ativar seu potencial para o bem de todos; ou retroceder ainda mais para um obscuro passado.

## SEM QUÓRUM

# PEC que altera taxação de pensionistas é adiada na AL

FOTO: ASSESSORIA



Sessão havia sido antecipada a pedido dos deputados

## DA REPORTAGEM

Sem a quantidade suficiente de deputados estaduais na sessão de segunda-feira (5), a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) não teve votação e, assim, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera a taxação de aposentados e pensionistas foi adiada.

A PEC pretende isentar quem ganha até R\$ 7 mil de recolher uma contribuição previdenciária de 14% do salário.

Dos 24 deputados,

apenas cinco estavam presentes e quatro entraram virtualmente. Para o projeto ser votado, 16 deveriam comparecer – ou seja, 2/3 dos parlamentares.

A sessão havia sido antecipada a pedido dos próprios deputados. Segundo o presidente da Assembleia, a maioria está concentrada nas eleições, já que 22 deles buscam a reeleição. Outros dois tentam uma vaga na Câmara dos Deputados, em Brasília.

“Vocês estão vendo aí a dificuldade para se fazer um quórum. Não adianta eu ficar fazendo sessão. Eu

fico ligando, chamando e não adianta.

Os deputados, agora, estão concentrados na eleição de cada um”, explicou o presidente da ALMT, Eduardo Botelho (União).

O grupo que foi até a ALMT acompanhar a sessão perdeu a viagem. “É uma falta de respeito com o trabalhador, com o aposentado, com a sociedade que está esperando a votação de leis importantes aqui na Assembleia Legislativa”, disse a professora aposentada Cleci Machado, que mora em Rondonópolis, a 218 km de Cuiabá.

“Eles tinham que estar aqui, eles tinham o dever de estar. Muitos deles assumiram o compromisso conosco de que estariam aqui”, completou a também professora aposentada Sílvia Regina da Silva.

Oficialmente, essa foi a última sessão marcada na Assembleia Legislativa antes das eleições. Ou seja, a votação da PEC e de qualquer outro projeto só deve ocorrer depois de 2 de outubro.

Segundo o presidente, só haverá sessão antes disso se os deputados garantirem antecipadamente que comparecerão.

## NORTÃO

# Produtores e caminhoneiros estão em Brasília para o 7 de setembro

## ASSESSORIA DE IMPRENSA

Uma caravana formada por produtores rurais, líderes de sindicatos e caminhoneiros autônomos saíram na segunda-feira à noite (5) em mais de 17 ônibus com capacidade para até 70 pessoas para apoiar o presidente JAIR BOLSONARO nas manifestações de 7 DE SETEMBRO, que vão ocorrer nesta quarta-feira, em Brasília.

Em Sinop, hoje (7) também terá uma carreta com caminhoneiros, motos e carros de passeio.

A previsão é que a partir das 14 horas comece a movimentação saindo de frente ao posto Búfalo em direção da praça da Catedral, no centro de Sinop.

Depois, às 15 horas, a carreta passará pelas ruas da cidade

até a praça da Bíblia com evento popular e atos democráticos e pacíficos em defesa das instituições, e liberdade do povo brasileiro.

No ano passado, produtores e caminhoneiros entre outras lideranças de Sinop, Sinop, Sorriso e Nova Mutum também participaram de um grande movimento em apoio ao presidente da República Jair Bolsonaro, em Brasília mostrando a força do setor produtivo.

A manifestação também demonstrou as indignações contra as decisões partidárias dos ministros Supremo Tribunal Federal (STF), cobrança pelo voto impresso e liberação das obras da Ferrogrão – ferrovia ligando Sinop a Miritituba (PA) – que ajudará destravar o desenvolvimento logístico também de Mato Grosso.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Foram 17 ônibus com capacidade para até 70 pessoas



AGRICULTURA		PECUÁRIA		CONJUNTURA ECONÔMICA		Dólar Comercial	Dólar PTAX	Dólar Turismo	Euro Comercial	Euro x Dólar			
Cotação do dia: 02/09/2022		Cotação do dia: 02/09/2022		Cotação do dia: 31/08/2022		5,1535 -0,60%	5,1686 -0,37%	5,3514 -0,60%	5,1172 -0,86%	0,9930 -1,02%			
SOJA	Ipiranga do Norte	R\$/sc	155,90	BOI	Nova Maringá	R\$/@	267,00	Mega-Sena		Concurso 2516 (03/09/22)			
MILHO	Lucas do Rio Verde	R\$/sc	64,15	CA	Santa Carmem	R\$/@	246,50	Quina		Concurso 5941 (03/09/22)			
ALGODÃO	Primavera do Leste	R\$/@	214,72	LEITE	Sudeste	R\$/L	2,81	08 17 49 51 52 53		10 12 48 54 65			
FONTE:IMEA		FONTE:IMEA		FONTE:IMEA		Emp. Agro Mato Grosso		Acumulada: R\$ 60,000,000.00		Acumulada: R\$ 7,000,000.00			
								Bolsa de Valores   BVSP Bovespa IND		Última atualização: 05/09/2022 às 17h11			
								Pontos		Volume	Máxima (Dia)	Mínima (Dia)	Varição
								112.201,21		19,22 bi	112.671,39	110.864,76	1,21 %

# Exportações crescem 15,3% em agosto

**CARNE DE FRANGO.** No acumulado do ano, exportações de carne de frango do Brasil totalizaram 3,266 milhões de toneladas

FOTO: DIVULGAÇÃO

## DA REPORTAGEM

Levantamentos da Associação Brasileira de Proteção Animal (ABPA) mostram que as exportações de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram em agosto 437,8 mil toneladas, volume que supera em 15,3% o total exportado no mesmo mês de 2021, com 379,8 mil toneladas.

A receita obtida pelas exportações no oitavo mês de 2022 alcançou US\$ 922,1 milhões, número que é recorde histórico nas exportações do setor e que supera em 36,1% o total realizado em 2021, com US\$ 677,3 milhões.

No acumulado do ano (janeiro a agosto), as exportações de carne de frango do Brasil totalizaram 3,266 milhões de toneladas, volume 7,1% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, com 3,048 milhões de toneladas. Em receita, a alta das exportações chega a 33,7%, com US\$ 6,542 bilhões em 2022, contra US\$ 4,893 bilhões nos oito primeiros meses de 2021.

"O quadro global está altamente demandante por

proteínas do Brasil, com especial efeito nas exportações de carne de frango, o que tem pressionado os preços internacionais dos produtos em todo o mundo. Neste contexto, com quadro sanitário sensível em diversos mercados, o Brasil tem colhido frutos por se manter livre de Influenza Aviária, prevendo embarques recordes em 2022, próximo de 5 milhões de toneladas nos doze meses do ano. Isto, sem deixar de suprir o mercado brasileiro", analisa Ricardo Santin, presidente da ABPA.

## DESTINOS

Entre os principais destinos das exportações de carne de frango entre janeiro e agosto, destaque para os Emirados Árabes Unidos, com 319 mil toneladas (+45%), Japão, com 277,6 mil toneladas (+2%), Filipinas, com 165 mil toneladas (+47%), União Europeia, com 163,2 mil toneladas (+29%) e Coreia do Sul, com 124,3 mil toneladas (+63%).

"Os mercados asiáticos vem incrementando sua participação nas exportações de carne de frango brasileira.

Países como Filipinas e Coreia do Sul, por exemplo,



Em receita, a alta das exportações chega a 33,7%

ampliaram suas importações em volumes significativamente superiores às

médias históricas, juntando-se a outros importantes e históricos parceiros co-

merciais do Brasil na região como o Japão e a China na lista dos principais importa-

dores", analisa o diretor de mercados da ABPA, Luís Rua.

## PREVISÃO

# Mercado financeiro reduz projeção da inflação de 6,7% para 6,61%

FOTO: AGÊNCIA BRASIL

## DA REPORTAGEM

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, caiu de 6,7% para 6,6% neste ano. É a 10ª redução consecutiva da projeção. A estimativa está no boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), com a expectativa de instituições para os principais indicadores econômicos. Para 2023, a estimativa de inflação ficou em 5,27%. Para 2024 e 2025, as previsões são de inflação em 3,43% e 3%, respectivamente.

A previsão para 2022 está acima da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. A meta, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,5% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja,



Previsão para o PIB subiu de 2,1% para 2,26% em 2022

o limite inferior é 2,25% e o superior 5,25%. Em julho, a inflação recuou 0,68%, após aumento de 0,67% registrada em junho. Com o resultado, o IPCA acumula alta

de 4,77%, no ano, e 10,07%, em 12 meses.

Os dados de agosto serão divulgados na sexta (9). Mas, o IPCA-15, a prévia da inflação oficial, também

registrou deflação no mês passado, de 0,73%, menor que a de julho (alta de 0,13%), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

## VEÍCULOS NOVOS

# Sancionada lei de apoio à renovação da frota de caminhões e ônibus

## DA REPORTAGEM Agência Brasil

O presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei que cria o Programa de Aumento da Produtividade da Frota Rodoviária no País (Renovar). A proposta é renovar a frota de veículos de transporte rodoviário de mercadorias, ônibus, micro-ônibus e implementos rodoviários e retirar de circulação veículos no fim de sua vida útil.

A medida provisória que deu origem ao texto foi editada pelo governo em abril e aprovada no Congresso no início de agosto. A lei sancionada foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) com três vetos do presidente.

O objetivo é reduzir os custos da logística no país, aumentar a produtividade, a competitividade e a eficiência do transporte rodoviário, gerar impactos positivos na

competitividade dos produtos brasileiros e contribuir para a diminuição dos níveis de emissão de poluentes pela frota rodoviária. De acordo com dados da Secretaria Nacional de Trânsito, do Ministério da Infraestrutura, há mais de 3,5 milhões de caminhões em circulação no Brasil. Desse total, cerca de 26% têm mais de 30 anos de fabricação.

O programa contará com iniciativas de âmbito nacional, regional ou por segmentação por produto ou usuário, articuladas por meio da Plataforma Renovar, que será administrada pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

Ele também será coordenado por conselho que definirá as diretrizes do programa, composto por representantes dos setores do transporte, da indústria e da sociedade civil.

FOTO: DIVULGAÇÃO

## MILHO

# Preços seguem firmes; no campo, colheita está na reta final

FOTO: DIVULGAÇÃO

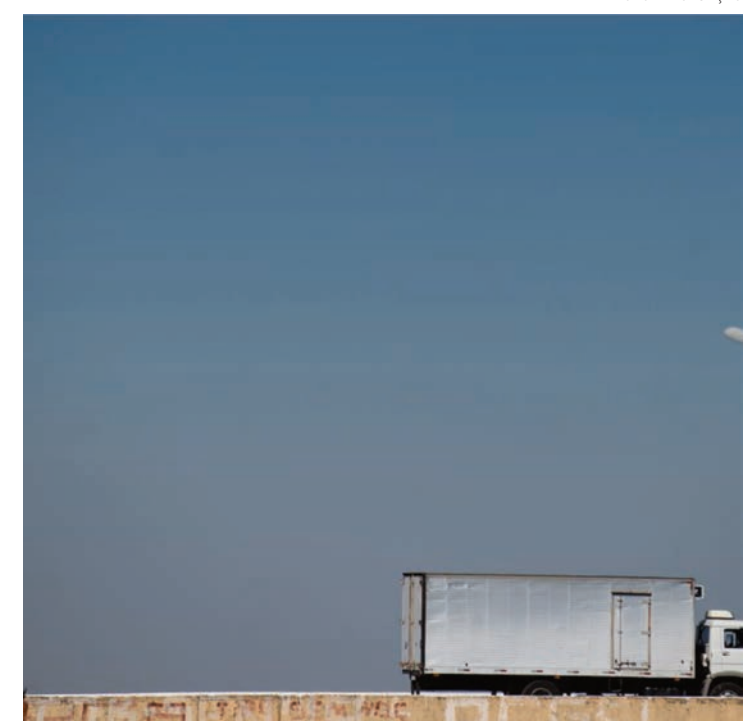
## DA REPORTAGEM

Os preços do milho seguem firmes na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, mas as negociações estão lentas. Vendedores brasileiros, atentos ao cenário internacional, limitam as ofertas no spot, à espera de novas altas nos valores.

Do lado comprador, agentes sinalizam dificuldade em realizar novas aquisições. No campo, a colheita da segunda safra se aproxima do fim e as atividades envolvendo a semeadura da temporada de verão 2022/23 têm sido favorecidas pelo clima.



Agentes sinalizam dificuldade em realizar novas aquisições



Objetivo é reduzir custos de logística e aumentar produtividade











# A história da independência é contada em site do bicentenário

**BRASIL 200 ANOS.** Na Agenda Bonifácio, é possível conhecer episódios marcantes da época

FOTO: DIVULGAÇÃO

## DA REPORTAGEM

Este ano, o Brasil comemora os 200 anos de independência. Para tornar a história desse período ainda mais conhecida, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa de São Paulo colocou à disposição de brasileiros de todas as idades a Agenda Bonifácio (<https://agendabonifacio.com.br/>), uma plataforma online inédita, onde as pessoas podem conhecer os episódios mais marcantes que levaram à separação do Brasil de Portugal.

“Um marco tão importante para a história do país precisa ser celebrado ao longo de um período significativo, suficiente para que muitos eventos sejam comemorados. A plataforma estará disponível para consulta até dezembro de 2022 e depois se tornará um registro da celebração do bicentenário”, disse o secretário Sérgio Sá Leitão.

“Escolhemos o nome de Bonifácio para a agenda, pois ele foi uma figura importantíssima para o desenvolvimento da independência do Brasil”, acrescentou. José Bonifácio de Andrada e Silva foi um dos personagens mais importantes da época, com atuação nos campos da arte, da ciência e da política.

Ao acessar a Agenda Bonifácio, o público tomará conhecimento, por exemplo, da série de decretos que culminou na proclamação da Independência por Dom Pedro I, em 7 de setembro de 1822. O primeiro deles, na verdade, foi

assinado por Maria Leopoldina, em 13 de agosto de 1822, quando ela foi nomeada chefe de Estado e Princesa Regente interina, por motivo de viagem do príncipe para resolver pendências políticas.

Ao perceber a pressão da corte depois que o marido se recusou a voltar para o país natal, a Princesa Regente convocou o Conselho de Estado do Rio de Janeiro e assinou, em 2 de setembro, mais um decreto que declarava o Brasil oficialmente separado de Portugal. Na Agenda Bonifácio a pessoa também pode navegar por uma linha do tempo, em uma viagem histórica desde o ano de 1500 até o tempo atual, passeando pelos fatos marcantes desse período da história.

Na seção Outros Heróis, o site leva você a ter contato com personagens pouco conhecidos no processo histórico como, por exemplo, mulheres pioneiras que deixaram legado de resistência e bravura. Uma delas é Maria Felipa, importante nome no movimento de independência da Bahia. Nesse espaço, é também possível acompanhar entrevistas sobre o tema com historiadores como Lilia Schwarcz, Eduardo Bueno, Mary Del Priore, Isabel Lustosa, Ynaê Lopes dos Santos, entre outros.

A plataforma é gerida pela Organização Social Amigos da Arte e, além de trazer para o brasileiro os fatos históricos da Independência, possibilita compartilhar informações



e divulgar eventos relacionados ao Bicentenário da Independência. Para isso, a pessoa interessada só precisa acessar o formulário ou escrever para conta-

to@agendabonifacio.com.br.

“Queremos que a Agenda Bonifácio celebre os brasileiros independentes que assumem sua pró-

pria identidade, que tenha como principal objetivo fomentar continuamente uma programação histórica, diversa e democrática, que dialogue diretamente

## Plataforma online inédita

com os ecos desse marco na história, que segue presente até hoje em nossa cultura”, disse Danielle Nigromonte, diretora-geral da Amigos da Arte.

## EXERCITANDO O CÉREBRO

# 4 títulos com detalhes diferentes da história

## DA REPORTAGEM

A Disal lança um desafio aos curiosos: que tal conhecer a parte fundamental da história do Brasil sob diferentes perspectivas? Para isso, fez uma seleção especial com títulos que trazem detalhes diferentes de todo o processo, seja no formato ou no conteúdo.

### Independência – A história não contada – Paulo Rezzutti

Paulo Rezzutti já narrou, em dois de seus premiados best-sellers, a história não contada de D. Pedro I e D. Leopoldina, reapresentando aos leitores o casal imperial brasileiro como personagens complexas e humanas. Entre dramas pessoais, escândalos amorosos e reviravoltas políticas, os livros trouxeram à tona, a partir de cartas e documentos inéditos, detalhes cristalinos sobre a Independência do Brasil – proclamada por D. Pedro, mas um processo no qual D. Leopoldina teve participação crucial. Agora, a Independência deixa de ser um evento dentro das biografias das personagens – para se tornar protagonista numa história diferente de tudo o que você já leu.

### História do Brasil – Em quadrinhos – Jota Rossato

Toda a história é contada pelo professor Daguerre a três crianças que se desgarram da excursão escolar no Museu do Ipiranga, em São Paulo: Mar-



FOTO: DIVULGAÇÃO

## Conheça 4 formas diferentes de entender a história do Brasil

celo, Catarina e Gustavo. A pressão sofrida por Portugal para aliar-se a Napoleão, a chegada ao Brasil, a elevação da antiga colônia a Reino Unido, a Inconfidência Mineira, o Dia do Fico e o grito do Ipiranga, tudo passa pela prosa do professor, num encontro que vai mudar a visão daquelas crianças a respeito dos estudos e até mesmo do lugar onde se encontram.

### A outra independência – Evaldo Cabral de Mello

Publicado originalmente em 2004, o livro aborda o processo da Independência a partir de Pernambuco, que se destacou pela resistência contra o centralismo da corte do Rio

de Janeiro e seu projeto de unificação do país. Em busca de autonomia, a província abrigou uma intensa movimentação política entre 1817 e 1824, com a revolta pernambucana e a Confederação do Equador como momentos mais marcantes. O prefácio é assinado por Heloisa M. Starling.

### O livro obscuro do descobrimento do Brasil – Marcos Costa

Como magia, ciência, religião, intrigas e lutas pelo poder fizeram parte do projeto de conquista do Brasil. Prepare-se para embarcar numa viagem surpreendente.

A rota inclui mudanças vertiginosas que influenciaram a humanidade

para sempre, além de fatos, tramas e personagens sombrios que protagonizaram histórias ignoradas pelos relatos oficiais. Destino final? O Brasil, claro, um país que nasce no meio do caminho de uma avalanche que varreu o mundo entre meados do século XV e início do século XVI.

É nessa a jornada que o leitor embarca no livro obscuro do descobrimento do Brasil, do historiador e professor Marcos Costa, o mesmo autor de A História do Brasil para quem tem pressa.

O caminho está repleto de magia e ciência, mistérios e conspirações, mistério e religião, intrigas e lutas pelo poder – e tudo isso fez parte do projeto de conquista do Brasil.

## ARTIGO

# Chuva de pedra em teto de vidro

## FERNANDO RINGEL

Na última semana, um homem não identificado teve a moto apreendida em Anápolis. Entre as infrações, estava passar por radares... em pé no veículo, mostrando as nádegas! Parece mentira, exatamente como em Sombrio, Santa Catarina, onde uma casa de madeira inteira desapareceu. O mistério durou até dia 27, quando a polícia descobriu que a “mágica” foi obra do carpinteiro, que por não receber todo o pagamento, colocou a casa em uma carreta e levou embora. Provas de como nada é absurdo neste país tropical. Mais ainda nas eleições. Por exemplo, tem quem leve tão a sério a campanha “corpo a corpo”, que em Mato Grosso do Sul, um candidato do PSD está angariando votos no... Tinder! No aplicativo, sua descrição é: “debatedor de políticas públicas, visando melhorar a qualidade de vida de cada cidadão”. Será que alguém vai curtir?

No Rio Grande do Norte, o ex-presidente do Senado Federal, Garibaldi Alves Filho (MDB), foi surpreendido por uma eleitora que se abaixou, rebolando na sua frente. O senhor de cabelos brancos pouco pôde fazer para evitar a “sarrada”, que já viralizou nas redes sociais. Na Bahia, ACM Neto se aventurou a posar para fotos em uma obra, pegando terra com uma enxada. Perdeu de 10x0 para a enxada, porém o candidato a governador passa bem. Mas nem só de choro e ranger de dentes é feita a “temporada de comer pastel na feira”.

É o caso do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), que está fazendo campanha também pelos botecos, com direito a pagode, cerveja e petiscos. Tudo ótimo, mas chega a hora dos candidatos se olharem nos olhos.

## DEBATE, NA SUA CARA?

O SBT anunciou o fim do “Casos de Família” e, como o ex-ministro Ricardo Salles (PL) e o deputado federal André Janones (AVANTE) quase saíram no tapa antes do primeiro debate presidencial, na internet já se pede que a apresentadora Christina Rocha seja a mediadora dos próximos. E poderia mesmo: na BAND, Lula foi para empatar e acabou tomando caneladas de Ciro e Bolsonaro. O atual presidente foi para o ataque, mirou o chute no petista, mas acertou a bola na jornalista Vera Magalhães e no eleitorado feminino. Gol contra. Se a ideia era consolidar a postura da entrevista no “Jornal Nacional”, deu errado. Quem ganhou a partida foi “a galera da Série B”: Ciro, Simone, Soraya Thronicke e Felipe D’Ávila, porém esses têm mais chances de ir para o segundo turno em... 2026.

Sobrou discurso, acusação e faltou, por exemplo, questionar o presidente sobre a “PEC das Bondades”. Seria um tema óbvio, mas além de uma discussão muito técnica, daria a chance de Bolsonaro tirar proveito do tema.

Enfim, apenas uma das perguntas importantes que ninguém fez. Nessa disputa, todos têm telhado de vidro, e até por isso, será todos estarão no segundo debate?



Fonte: pni.datasus.gov.br



Mato Grosso está com **baixa cobertura vacinal** contra varias doenças.

Mude essa história. **Vacine-se.**

19 VACINAS DISPONÍVEIS

VÁ A UM POSTO DE SAÚDE E ATUALIZE SEU CARTÃO.



[www.FestejaSinop.com](http://www.FestejaSinop.com)

**FESTEJA**  
SINOP 48 anos  
Novos momentos, novas oportunidades!

**02 a 14 SETEMBRO**



**02 SETEMBRO**  
22 h  
Estádio Gigante do Norte

**13 SETEMBRO**  
22 h  
Estádio Gigante do Norte

**07 SETEMBRO**  
15 h  
Praia do Cortado



**RAÇA NEGRA**

*Leonardos*

CANTO, BEBO E CHORO



Confira a programação



APOIO